CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: Xavante / Al Marawetsede

Data: 13/10/93 Pg.: 1150

Posseiros invadem terra dos xavantes e guerra é iminente

A disputa de uma fazenda de 168 mil hectares no Alto da Boa Vista, município de Mato Grosso, está criando um foco de tensão entre índios xavantes, sem-terra e políticos locais. A área foi doada pela estatal italiana Agip Petrolí aos xavantes no ano passado, logo após a Rio-92, mas um grupo de posseiros, apoiado por políticos, invadiu a fazenda e chegou a bloquear a estrada para impedir a posse dos índios.

O procurador da República Roberto Cavalcanti, da seção de Cuiabá, disse que investiga a denúncia de que a filial da Agip no Brasil também teria incentivado a invasão, para negociar uma indenização com o governo pela cessão da área. Em denúncia no início do

mês, o Ministério Público pediu instauração de processo contra o prefeito de São Félix do Araguaia, Eurípedes Milhomem (PDT), e mais sete acusados de incitar os invasores. "Os posseiros estão sendo massa de manobra nas mãos dos políticos", disse Cavalcanti.

Os posseiros bloquearam por seis dias a BR-158, no trecho que passa pela fazenda, em protesto contra a portaria do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, baixada na semana passada, para determinar a imediata liberação da área. A estrada foi liberada no último domingo, mas os indigenistas que trabalham com os xavantes estão preocupados com a possibilidade de um conflito mais grave. "A região virou um barril de

pólvora", disse uma antropóloga, que não quis identificar-se temendo represálias.

Os procuradores Roberto Cavalcanti e Aurélio Veiga Rios, este de Brasília, irão à fazenda até o fim do mês para contar o número de sem-terra existentes no local. Indigenistas garantem que não passam de 250, mas os políticos afirmam que são mais de 2.500. Os procuradores vão examinar a possibilidade de assentar os invasores. "Não defendemos apenas os direitos dos índios. Se os invasores precisam de terras, mas tentar resolver o problema", disse Cavalcanti.

A Suíá-Missu abrange mais três municípios, além do Alto da Boa Vista (São Félix do Araguaia, Ri-

beirão Cascalheira e Confresa). Os prefeitos alegam que as cidades ficarão "ilhadas" com a devolução da área xavante. Eles se encontraram com Maurício Corrêa, na quinta-feira passada, para pedir a não-regularização da área. Os 1.500 xavantes aguardam solução para o problema na reserva Pimentel Barbosa, próxima a Barra do Garça, a mais de 300 quilômetros da área.

Roberto Cavalcanti está convencido de que a terra é dos xavantes. Segundo ele, a Constituição diz que todos os contratos são nulos de pleno direito em terras inmemorialmente indígenas. Ele afirma que existe laudo antropológico mostrando que a área é indígena, de ocupação inmemorial.

Índios são flagrados roubando madeira

SALVADOR - Agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) flagraram, anteontem, três índios da tribo pataxó derrubando árvores no Parque Nacional de Monte Pascoal, no extremo Sul da Bahia, que tem 22,5 mil hectares e é uma das poucas reservas de Mata Atlântica existentes no Estado. Eles estavam extraído madeira - principalmente de pés de arruda - numa área próxima à reserva indígena Boca da Mata (onde vivem cerca de 200 famílias de pataxós) situada em terreno contíguo ao parque. Os índios utilizam a madeira para fabricar peças de artesanato como lanças, arcos e flechas, que vendem a turistas nas cidades litorâneas da região.

Quando foram encontrados, os índios - identificados como José Ferreira da Silva, Marizete Rocha dos Santos e José Carlos da Silva - portavam facões, um machado, uma serra e uma espingarda de socar, equipamentos apreendidos pelos agentes e enviados ao escritório da Fundação Nacional do Índio (Funai) na região.

Segundo os índios, diante da falta de assistência da Funai, a única alternativa de sobrevivência para os pataxós é a retirada de madeira do Parque de Monte Pascoal para vender a madeireiros do extremo Sul baiano ou fabricar artesanato. "A gente sabe que é proibido desmatar, mas como não existem mais árvores na nossa reserva o jeito é invadir o parque", admitiu o índio José Ferreira da Silva.